

EDUCAÇÃO PARA O TURISMO: UM ESTUDO MULTICASO EM CAICÓ-RN

Maria Vitória Cruz¹
Mabel Simone Guardia²

RESUMO

O presente trabalho analisa as escolas de ensino médio e o contato dos seus estudantes com o turismo. O estudo ocorreu no município de Caicó-RN, onde realizou-se uma pesquisa com os alunos das Escolas EECCAM – Escola Estadual Prof^a Calpúrnia Caldas de Amorim e CDS – Colégio Diocesano Seridoense. Assim, são abordados neste estudo questões sobre o turismo e a educação. Dessa forma, para dar o suporte teórico necessário utilizou-se a pesquisa bibliográfica, por meio de consultas em livros, *sites* de internet, teses, dissertações, revistas e periódicos *online* que tratam da temática. Foi desenvolvida pesquisa de campo realizada no CDS e na EECCAM, ambas localizadas em Caicó-RN, sendo uma pesquisa quantitativa, com aplicação de questionários e posteriormente os resultados foram esquematizados em gráficos para melhor compreensão. Quanto à análise realizada identificou-se de forma geral que os educandos possuem uma visão limitada da atividade turística, sendo necessário ampliar esse conhecimento, para que assim possam valorizar o patrimônio e a prática do turismo, contribuindo para o seu fomento.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO. TURISMO. CAICÓ.

¹ Bacharel em Turismo, pela UFRN. E-mail: m_vitoria2@hotmail.com

² Doutora em Engenharia Agrícola, Bacharel em Turismo e Docente do curso de Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), CERES - DCSH. E-mail: mabelsimone@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Turismo é um forte indutor da economia, gerando receitas para as localidades onde a atividade é desenvolvida. Por ser um fenômeno complexo e multidisciplinar possui diversas definições e uma de suas características predominantes é a necessidade de deslocamento de pessoas, para que estas possam consumir e usufruir dos serviços turísticos, por motivos que podem ocorrer desde o lazer até os negócios ou estudos.

Diante da diversidade de razões motivacionais, a prática da atividade turística vem ganhando cada vez mais espaço no mercado, no entanto esta expansão necessita de planejamento para que não se desenvolva negativamente comprometendo o futuro de determinados destinos, o qual visa desenvolver o turismo de forma harmoniosa, promovendo um equilíbrio entre os setores envolvidos e garantindo a sustentabilidade.

Nestas concepções a educação turística se insere como medida para a promoção de um turismo responsável, já que seu objetivo é orientar e sensibilizar a comunidade local e visitantes quanto à atividade fornecendo informações sobre a prática e seus impactos.

Dessa forma, observa-se a necessidade de realizar um estudo acerca da educação para o turismo como fomento a atividade no município de Caicó/RN. Visto que o município tem recebido incentivos para exploração da atividade turística é importante sensibilizar e promover a atividade para que ocorra de maneira sustentável. Daí surgiu à questão problema da pesquisa: os estudantes do município de Caicó possuem educação para o turismo?

Nesse sentido, o estudo tem como objetivo, analisar se há educação para o turismo no município de Caicó-RN, a partir de uma investigação com estudantes de duas instituições de ensino: Escola Estadual Prof^a Calpúrnica Caldas de Amorim (EECCAM) e Colégio Diocesano Seridoense (CDS). Na tentativa de identificar o que os educandos

entendem sobre Turismo; e, descrever o conhecimento destes quanto à atividade turística.

A escolha do tema *Educação Turística* baseou-se na dificuldade em localizar estudos acerca da temática, quando da participação de um projeto de iniciação científica, em 2014.1. O resultado ora apresentado pode situar e auxiliar a ampliação de outros estudos na área de interesse, servindo de base para futuras pesquisas na área de educação turística, principalmente por se tratar de um tema em processo de amadurecimento científico.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a construção deste trabalho foi necessária à utilização da pesquisa bibliográfica que segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 60) “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses”. E assim levantar referências teóricas sobre as temáticas: turismo e educação.

É importante ressaltar que este estudo teve como objetivo analisar se há Educação para o turismo no município de Caicó-RN, realizando uma pesquisa com os alunos das Escolas EECCAM – Escola Estadual Prof^a Calpúrnica Caldas de Amorim e Colégio Diocesano Seridoense, e para tanto, foi necessária a pesquisa de campo que, de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 169),

é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Nesta fase da pesquisa foram aplicados questionários com os educandos do 3º ano do ensino médio de duas escolas no município de Caicó-RN a EECCAM – Escola Estadual Prof^a Calpúrnica Caldas de Amorim (pública) e Colégio Diocesano Seridoense (privada), a fim de verificar o conhecimento destes quanto ao turismo. O questionário aplicado continha 11 questões fechadas e de múltipla escolha.

Portanto, considerando as particularidades expostas, a pesquisa se caracteriza como estudo de caso múltiplo, o qual ocorre quando o estudo não contém um caso único, o que permite um domínio maior dos resultados, visto que não se estuda um evento isolado (YIN, 2005); além disso, é de natureza quantitativa que na visão de Pinheiro (2006, p. 87) “consiste em um estudo estatístico que se destina a descrever as características de uma determinada situação, medindo numericamente as hipóteses levantadas a respeito de um problema de pesquisa”.

Para a seleção das escolas que fizeram parte da pesquisa de campo, utilizou-se a técnica de amostragem não-probabilística, com características de amostra por julgamento onde o “pesquisador usa o seu julgamento para selecionar os membros da população que são boas fontes de informação precisa” (SCHIFFMAN e KANUK, 2000, p. 27).

Do universo de 208 questionários aplicados, 144 refere-se à EECCAM - Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim e 64 ao CDS - Colégio Diocesano Seridoense. O público alvo da pesquisa foram os alunos de 3º ano do ensino médio, em um levantamento, anterior a coleta, constatou-se que no CDS formaram-se 2 turmas no turno matutino, com 35 alunos em cada turma, enquanto na EECCAM foram formadas 9 turmas (4 no turno matutino, 3 no vespertino e 2 no noturno) com 300 alunos matriculados, apenas uma média de 250 alunos estão ativos. Dessa maneira a pesquisa foi realizada com as 11 turmas.

TURISMO: UMA VISÃO HOLÍSTICA

Turismo é o ato de mover-se, de viajar, de sair do seu entorno habitual, com a intenção de visitar determinada localidade. Para Trigo (2004, p. 12),

historicamente o turismo organizado surge a partir de meados do século XIX, como consequência do desenvolvimento tecnológico iniciado pela revolução industrial e da formação de parcelas da burguesia comercial e industrial com tempo, dinheiro e disponibilidade para viajar.

A OMT – Organização Mundial do turismo (2001, p. 38) compreende por turismo “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. Nesse sentido o turismo é caracterizado por viagens de qualquer natureza, desde que a permanência no lugar visitado seja estabelecida por tempo determinado.

De acordo com Bahl (2003) o turismo é uma das atividades que mais tem crescido no mundo e incorporado amplamente a tecnologia, que por sua vez requer eficiência, diversificação, atendimento personalizado e qualidade. Definido por Andrade (2004, p. 38) como “o conjunto de serviços que tem por objetivo, o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos grupos, fora de suas residências”. O turismo engloba todos os serviços essenciais para que o indivíduo consiga realizar uma viagem satisfatória com uma permanência desejável, utilizando as constantes inovações para oferecer um serviço de qualidade proporcionando conforto aos visitantes.

O fenômeno turístico segundo Wanderley (2004) é interdisciplinar e complexo, pois tem relações com várias áreas, como geografia, história, economia, sociologia, e direito, onde por meio destas facilita seu entendimento.

A prática do turismo gera benefícios para as localidades onde se insere, no entanto quando não há um planejamento para que o seu desenvolvimento se dê de forma harmônica, este também pode acarretar malefícios que podem comprometer o destino turístico.

IMPACTOS DA ATIVIDADE TURÍSTICA

Os impactos provenientes da atividade turística são determinados pela presença ou ausência de um planejamento. De acordo com Lohmann e Panosso Netto (2008, p. 207),

os principais impactos do turismo são econômicos, ambientais, sociais e culturais [...] Algumas abordagens também somam os impactos econômicos aos sociais (socioeconômicos), os ambientais aos sociais (socioambientais) e os sociais aos culturais (socioculturais).

Lohmann e Panosso Netto (2008) consideram como impactos econômicos do turismo: o estímulo à geração de renda e emprego para a população envolvida, uma vez que o país, ao receber turistas internacionais, tem um ingresso de divisas que ajudam no equilíbrio da balança de pagamentos; a ampliação do efeito multiplicador e por fim a diversificação da economia local, a partir do estabelecimento de pequenas e médias empresas que prestam serviços aos turistas.

Além dos impactos econômicos, a atividade afeta as relações socioculturais, de forma a influenciar a sociedade quanto aos costumes dos visitantes, na tentativa de atender as necessidades destes (LOHMANN e PANOSSO NETTO, 2008).

Estes impactos socioculturais dependem das relações estabelecidas entre residentes e turistas. Os residentes necessitam conhecer os prós e os contras do desenvolvimento da atividade turística, tornando-os cientes da importância da valorização de sua cultura, uma vez que a interação entre visitantes e residentes pode ser benéfica, havendo o devido respeito entre os modos de vida.

Outro efeito causado pela atividade turística é o ambiental, que por sua vez merece atenção, pois é a partir deste que se estimula a conservação e preservação do meio.

O planejamento turístico sustentável, promove o desenvolvimento do turismo de forma responsável, beneficiando o setor público e o privado, assim como a comunidade local.

PLANEJAMENTO TURÍSTICO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Planejar consiste no ato de estabelecer métodos e técnicas para alcançar objetivos propostos. De acordo com Estol e Albuquerque (*apud* RUSCHMANN, 2012, p. 82) planejar incide em:

todo processo que consiste em determinar os objetivos de trabalho, ordenar os recursos materiais e humanos disponíveis, determinar os métodos e as técnicas aplicáveis, estabelecer as formas de organização e expor com precisão todas as especificações necessárias para [...] alcançar os resultados pretendidos.

Quanto ao planejamento turístico, na visão de Lohmann e Panosso Netto (2008, p. 129) “é um processo que visa [...] orientar o desenvolvimento turístico de um empreendimento, local, região, município, estado ou país, tendo como meta alcançar objetivos propostos anteriormente ou durante a elaboração do planejamento”. Dessa forma pode-se perceber que planejar turisticamente consiste em elaborar métodos e técnicas para desenvolver o turismo em determinado espaço “constituindo o instrumento fundamental na determinação e seleção das prioridades para a evolução harmoniosa da atividade, determinando suas dimensões ideais, para que, a partir daí, possa-se estimular, regular ou restringir sua evolução” (RUSCHMANN, 2012, p. 82).

A prática do planejamento é essencial para que a atividade turística venha a se desenvolver de forma harmônica sem que cause grandes problemas ao meio explorado, pois é notório que o turismo gera impactos onde se insere, no entanto, o planejamento dará subsídios para que essa exploração ocorra de forma menos degradante.

Os impactos resultantes da exploração do turismo devem ser do conhecimento de todos, sendo necessário que a comunidade e os visitantes tenham ciência de suas ações, pois o atrativo turístico precisa ser preservado, para que as futuras gerações tenham acesso, beneficiando ainda mais a atividade.

O turismo está em constante expansão, desenvolvendo-se em diversas localidades, dessa forma é necessário que as comunidades estejam preparadas para

receber os turistas. Diante destas concepções a educação para o turismo é uma importante ferramenta no processo de planejamento, pois auxiliará no desenvolvimento sustentável da atividade turística, orientando as pessoas quanto à atividade e seus efeitos.

EDUCAÇÃO E TURISMO: ASPECTOS CONCEITUAIS

A educação é abordada no sentido da Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional tendo como princípios e fins que “a educação [...] inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Ou seja, a educação forma o cidadão, oferecendo os conhecimentos necessários à sua existência.

Na Constituição Federal de 1988, o artigo 205 diz: “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família [...] visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Toda pessoa sem distinção de raça, sexo, nacionalidade ou religião tem direito a educação e a esse preparo disponibilizado pelo estado para que o cidadão possa e tenha condições de assimilar e disseminar conhecimentos.

A educação existe no imaginário e/ou ideologia das pessoas ou grupos sociais e tem como missão transformar o indivíduo em pessoas melhores, baseando-se na imagem que se tem de outros (BRANDÃO, 2006).

De acordo com Garcia (1977, p. 63) a educação é

um [...] processo básico de interação entre as pessoas. Mesmo que alguém esteja sozinho, estará mantendo uma relação educativa com alguém, na medida em que assimilou valores, crenças, hábitos, maneiras de falar, de sentir ect. [...] a educação é a única maneira pela qual é assegurada a continuidade da espécie, que assim consegue dominar a natureza e imprimir nela sua presença e sua maneira de ver o mundo.

O processo educativo pode ocorrer de várias formas, desde o conhecimento informal construído a partir de vivências diárias, até o conhecimento institucionalizado. Podendo assim, contribuir para o desenvolvimento humano, proporcionando ao indivíduo conhecimento e discernimento para desenvolver seu senso crítico.

No que tange aos ensinamentos provenientes do ambiente escolar, Bonfim (2010) afirma que a escola necessita operar em um cenário de desafios para os educadores, seja educar para a diversidade, ou simplesmente educar para uma sociedade cada vez mais multicultural. As experiências turísticas proporcionam ao indivíduo tolerância no relacionamento humano, pois permite a aprendizagem legítima de diferentes valores e conceitos de mundo (MANHÃES; LOCATELLI, 2011).

A afinidade entre a educação e o turismo, de acordo com Souza, Melo e Perinotto (2011, p. 2), se baseia nas

relações sociais existentes nas duas atividades. Em ambas, as experiências são muito significativas para o participante, e podem conduzi-lo a entendimentos diversos sobre as relações humanas [...] considerando que o turismo e a educação fazem parte de fontes de troca de informações bem como, são mecanismos de formação e de atividades de sociabilidade.

Nessa proposição a educação e o turismo são essenciais à medida que orientam as pessoas quanto ao seu papel como cidadão de direitos e deveres para com a sociedade. E nesta perspectiva a junção dos dois resultará na educação turística, um comportamento voltado para os conhecimentos acerca do turismo e seu desenvolvimento na sociedade que se instala.

A EDUCAÇÃO TURÍSTICA COMO FERRAMENTA PARA O TURISMO RESPONSÁVEL

A educação turística tem sido estudada sobre duas vertentes: a da educação para o turismo e o turismo pedagógico. Para Fonseca Filho (2007, p. 10),

pode ser desenvolvida de maneira que possa abordar assuntos como cidadania, alteridade, sociabilidade, cultura, educação ambiental e patrimonial; que destacam como relevantes para a formação dos educandos e que muitas vezes, devido ao tempo limitado e à necessidade de cumprir os conteúdos programáticos das disciplinas tradicionais, esses temas são pouco destacados.

A educação para o turismo necessita de disciplinas que abarquem assuntos relevantes ao conhecimento em turismo, como por exemplo, incentivar a convivência em sociedade respeitando as diferenças socioculturais, estimular a adoção de práticas que auxiliem na minimização dos efeitos causados ao meio ambiente. Segundo Fonseca Filho (2007) o objetivo da educação no turismo é formar os munícipes e turistas para o desenvolvimento sustentável da atividade, contribuindo para que todos desenvolvam comportamentos coerentes diante da atividade turística.

Para desenvolver o turismo em determinadas localidades é essencial orientar a comunidade quanto ao período sazonal da atividade, visto que a alta estação é caracterizada pelo grande fluxo de turistas nos destinos turísticos, já na baixa estação haverá uma diminuição desses visitantes, e isso pode acarretar um desequilíbrio no comércio, assim como aumento nos índices de criminalidade, violência e exploração durante o período de alta estação, trazendo consequências negativas para a imagem do destino.

Conforme Fonseca Filho (2013) tendo em vista os efeitos procedentes da atividade, justifica-se a necessidade de uma educação objetivando informar e envolver a comunidade no processo de desenvolvimento do turismo. E assim orientar a população, quanto aos efeitos da atividade.

De acordo com Rebelo (1998), a educação formal tem possibilidade de educar para a consciência turística, assim como capacitar mão de obra especializada para os serviços turísticos, por meio de escolas ou instituições que colaborem com o ensino do turismo; a educação não formal pode contribuir na qualificação do pessoal que presta serviços turísticos e sensibilizar a comunidade quanto à atividade; já a educação informal tem possibilidade de ser fonte educativa pela aprendizagem dos conceitos turísticos e atitudes corretas; através da leitura, participação, observação e imitação do cotidiano, tanto como membro da comunidade receptora quanto na situação de turista.

Educar para o turismo, tanto residentes quanto visitantes, na visão de Fonseca Filho (2007, p. 14),

é uma forma de auxiliar a garantir o sucesso de um planejamento turístico sustentável, formando uma consciência turística junto aos moradores locais e turistas, tornando-os responsáveis por uma atividade turística controlada e de baixo impacto ao meio ambiente natural e à cultura local.

Despertando no indivíduo o interesse em auxiliar no controle da degradação do meio em que se desenvolve a atividade turística, pois as pessoas tomarão conhecimento dos impactos de suas ações, tornando-se cientes de que a preservação do ambiente explorado dependerá de como se dará sua atuação.

Permitindo ao educando uma visão dinâmica, aliando teoria à prática, ou seja, o turismo pedagógico visa

a elaboração de propostas de atividades que incluam algum tipo de deslocamento do ambiente escolar, como por exemplo, uma visita a um museu ou a uma indústria [...] O que se pretende com essas atividades é a organização de situações de aprendizagens, relacionadas a conteúdos curriculares, a valores éticos e estéticos, além de atitudes formativas [...] (VINHA, 2005, p. 6-7).

E assim promover ao educando vivências externas que deem oportunidades de vivenciarem a teoria vista em sala de aula. Em suas discussões Artigas (2002, p. 100) menciona que é indispensável um trabalho anterior à realização das visitas, a fim de que o aluno chegue até o local sabendo “o que” e o “por que” de visitar determinada localidade, e desta maneira possibilitar ao educando a formulação de questões de maior interesse, fazendo a sistematização daquelas necessárias para a construção de seu conhecimento, facilitando suas conclusões.

O turismo pedagógico propicia ao estudante vivenciar teorias vistas em sala de aula e assim compreender melhor a realidade de determinada localidade. Ainda na visão de Hora e Cavalcanti (2003, p. 208) o turismo pedagógico direciona os alunos a

uma conversão do olhar do residente para, um olhar de turista no sentido de deleite e da valorização do local, e de posterior reconversão que crie limites entre o fantástico e o real, possibilitando uma postura dialética diante do contexto e do ambiente visitado.

Para Farias e Sonaglio (2013) a educação necessita de uma postura interdisciplinar, tanto como objeto de conhecimento quanto como espaço e mediação de intervenção, as práticas de turismo pedagógico podem facilitar o alcance deste objetivo.

O turismo pedagógico promove aos educandos, através da observação do ambiente, uma melhor compreensão da localidade em que residem ou visitam. Enquanto que a educação para o turismo promove uma visão crítica da atividade turística auxiliando em seu desenvolvimento de forma responsável. Assim sendo essas duas áreas distintas formam o que se pode chamar de educação turística.

O ESTADO DA ARTE QUANTO ÀS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO TURÍSTICA

Como as referências bibliográficas na temática educação turística ainda são, de certa forma, restritas, resolveu-se pesquisar o estado da arte quanto às pesquisas nesta área. Em um recorte temporal de 05 anos (2009, 2010, 2011, 2012, 2013), foi feito um levantamento em revistas científicas nacionais (*online*) de Turismo sob os termos “educação turística”, “educação para o turismo”, “turismo como atividade educativa” e “turismo pedagógico”.

Para tanto, foram selecionadas as seguintes revistas: Caderno Virtual de Turismo, Revista Brasileira de Pesquisa em turismo, Revista Hospitalidade, Revista Observatório de Inovação do turismo, Revista Rosa dos Ventos, Revista Turismo e Desenvolvimento, Revista Turismo em análise e Revista Visão e Ação.

Dentro do recorte temporal estabelecido e das revistas selecionadas foram localizadas 05 produções científicas, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1: O estado da arte

FONTE	ARTIGOS LOCALIZADOS
Caderno virtual de turismo v. 12, n. 3, dez. 2012	A educação ambiental e a educação turística no ensino fundamental na Escola Estadual Quintino Bocaiúva e Escola Municipal Professora Palmira Barbosa em Santa Cruz (RN).
Revista Hospitalidade v. 7, n. 2, dez. 2010	Educar para o turismo: contributos estratégicos para a sustentabilidade de destinações.
Revista Observatório de Inovação do turismo v. 6, n. 1, mar. 2011	Questão de educação: como o Turismo ensina?
Revista Rosa dos Ventos v. 6, n. 1, mar. 2011	O turismo a serviço da educação: as aulas-passeio promovidas por escola particular em Parnaíba (PI).
Revista Brasileira de Pesquisa em turismo	Sem Artigos na temática
Revista Turismo e Desenvolvimento	Sem Artigos na temática
Revista Turismo em análise	Sem Artigos na temática
Revista Turismo Visão e Ação v. 12, n. 1, jan/abr. 2010	Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa.

Fonte: Pesquisa 2014

A primeira revista pesquisada foi o Caderno Virtual de Turismo, com base em seu acervo *online* foi localizado apenas um trabalho intitulado “A educação ambiental e a educação turística no ensino fundamental na Escola Estadual Quintino Bocaiúva e Escola Municipal Professora Palmira Barbosa em Santa Cruz (RN)” das autoras Silva e Maracajá (2012), o qual apresenta os resultados de uma pesquisa sobre as ações de Educação Ambiental e Educação Turística no ensino fundamental (1^o ao 5^o ano) na Escola Estadual Quintino Bocaiúva e Escola Municipal Professora Palmira Barbosa em Santa Cruz-RN.

O segundo artigo encontrado é dos autores Blankenstein e Souza (2010), publicado na Revista Hospitalidade, sob o título “Educar para o turismo: contributos estratégicos para a sustentabilidade de destinações”. O estudo consiste em investigar a possibilidade de inclusão do turismo na educação das pessoas, dando ênfase a sua implementação no ensino fundamental. A análise foi realizada com o objetivo de verificar se a alteração proposta contribuiria para a sustentabilidade do turismo. Para os autores, tanto as comunidades receptoras quanto turistas precisam estar informadas do

contexto em que estão inseridos, conscientes das consequências de seus atos e omissões no relacionamento com o outro.

Os autores Manhães e Locatelli (2011) publicaram na “Revista Observatório de Inovação do Turismo”, o artigo intitulado “Questão de educação: como o Turismo ensina?”, com a finalidade de proporcionar uma nova perspectiva da união do fenômeno turístico à formação educacional dos indivíduos, resultando na constatação de que o turismo atua como agente educacional e apresenta características que estimulam o processo de construção do conhecimento.

Na revista “Rosa dos Ventos” localizou-se o artigo dos autores Souza, Melo e Perinotto (2011), com o título “O turismo a serviço da educação: as aulas-passeio promovidas por escola particular em Parnaíba (PI)”, tendo como objetivo analisar como as atividades de campo promovidas por uma instituição de ensino particular situada em Parnaíba-PI exercem influência positiva na educação de seus alunos.

Na Revista Brasileira de Pesquisa em turismo, Revista Turismo e Desenvolvimento e Revista Turismo em análise, não foram encontradas publicações pertinentes à temática abordada.

O último artigo localizado encontra-se na revista “Turismo Visão e Ação” sob o título “Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa”, da autora Bonfim (2010), que busca realizar um estudo teórico acerca do tema proporcionando esclarecimentos sobre esta atividade, uma vez que esta surge em outra área.

Considera-se a partir do desenvolvimento desta pesquisa, no que se refere ao estado da arte quanto às pesquisas em educação turística, que o acervo publicado ainda é restrito. Identificou-se em 8 revistas de turismo que em 5 anos, cinco artigos foram publicados na temática em estudo. Tais artigos se revelam importantes na construção do conhecimento acerca da educação para o turismo, pois oferece ao pesquisador dados para novas investigações na área como: Silva e Maracajá (2012) que estudaram sobre as ações de Educação Ambiental e Educação Turística desenvolvidas em duas escolas do município de Santa Cruz-RN; ou Blankenstein e Souza (2010) que tratam da contribuição do turismo para a formação do indivíduo; ou ainda Manhães e Locatelli

(2011) em suas constatações de que o turismo estimula o processo de construção do conhecimento, assim como Souza, Melo e Perinotto (2011) ao observarem a contribuição de “aulas-passeio” para a interação do aluno com o meio onde vivem; e Bonfim (2010) em suas pesquisas sobre o turismo pedagógico como instrumento importante que pode contribuir no processo de aprendizagem.

Seja pela educação para o turismo ou pelo turismo pedagógico as pesquisas mencionadas neste tópico têm uma importante ligação, tendo em vista que o turismo estimula o processo de aprendizagem, pois proporciona ao indivíduo vivências e valores de ordem social, cultural e ambiental.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa realizada com os educandos identificou à faixa etária dos entrevistados sendo que na escola EECCAM observou-se que 80% estão entre 16 e 18 anos, já 15% estão acima de 18 anos e 5% entre 12 e 15 anos. Quanto a escola CDS, tem-se que 98%, já estão acima de 18 anos e apenas 2% dos estudantes encontram-se entre 16 e 18 anos de idade.

A fim de identificar o conhecimento dos educandos quanto à atividade turística, foi questionado o que os estudantes entendem por Turismo; na EECCAM o maior percentual 42%, considerou como sendo as viagens; 20% o lazer; 5% os eventos, 4% negócios; 3% compromisso, já 26% consideraram ser todas estas alternativas. No Colégio Diocesano 38% dos respondentes afirmaram que o turismo se resume a viagens; 24% o lazer; 10% os eventos; 9% os negócios; 3% compromisso e apenas 16% afirmaram ser todas as alternativas.

Nessa questão constatou-se que a maioria dos educandos, de ambas as escolas, identificam o turismo apenas como às viagens, o que torna este dado preocupante se tratando do conhecimento destes quanto ao fenômeno turístico, pois como afirma a OMT (2001), o turismo é composto por vários fatores e as viagens, assim como, o lazer, os eventos, os negócios e o compromisso fazem parte da atividade turística. Nesse sentido é interessante que a escola inclua essa temática em seu plano pedagógico, por

meio de eventos ou ações, de modo que contribua para captação de conhecimento dos educandos ampliando essa visão da atividade turística.

O turismo gera inúmeros impactos ao meio ambiente e o que define se estes impactos serão positivos ou negativos é a presença ou ausência de um planejamento adequado a realidade local. Dessa maneira foi questionado quais os benefícios resultantes da exploração do turismo, como pode ser visualizado no Quadro 2.

Quadro 2: Benefícios do turismo

Alternativa	EECCAM (%)	CDS (%)
Valorização da cultura local	24%	24%
Aumento na economia local	12%	24%
Aumento da interatividade entre o turista e a comunidade	10%	5%
Conservação dos espaços para o uso do turismo	9%	4%
Empregabilidade	7%	12%
Valorização da natureza	6%	5%
Todas as alternativas	32%	26%

Fonte: pesquisa 2014.

Quanto a percepção dos entrevistados com relação aos impactos positivos do turismo quando perguntado aos estudantes da EECCAM 24% acreditam na valorização da cultura local; 12% na economia local; 10% aumento da interatividade entre o turista e a comunidade; 9% conservação dos espaços para o uso do turismo; 7% empregabilidade; 6% valorização da natureza e 32% afirmaram ser todas as alternativas.

Já os alunos do Colégio Diocesano 24%, assim como na EECCAM, acreditam na valorização da cultura local; 24% apontam o aumento na economia local; 12% empregabilidade; 5% dos estudantes acreditam no aumento da interatividade entre o turista e a comunidade, assim como na valorização da natureza; 4% a conservação dos espaços para o uso do turismo e 26% afirmaram ser todas as alternativas.

Referente aos impactos negativos, foi questionado o que os alunos acreditam ser consequência da atividade turística se é a violência urbana, a poluição sonora, do ar, da água, entre outros, o aumento do trânsito, a exploração sexual, os preços altos, a

modificação da paisagem causada pelas construções para o uso do turismo, ou a degradação dos ambientes naturais e culturais. Os resultados estão expostos no Quadro 3.

Quadro 3: Malefícios do turismo

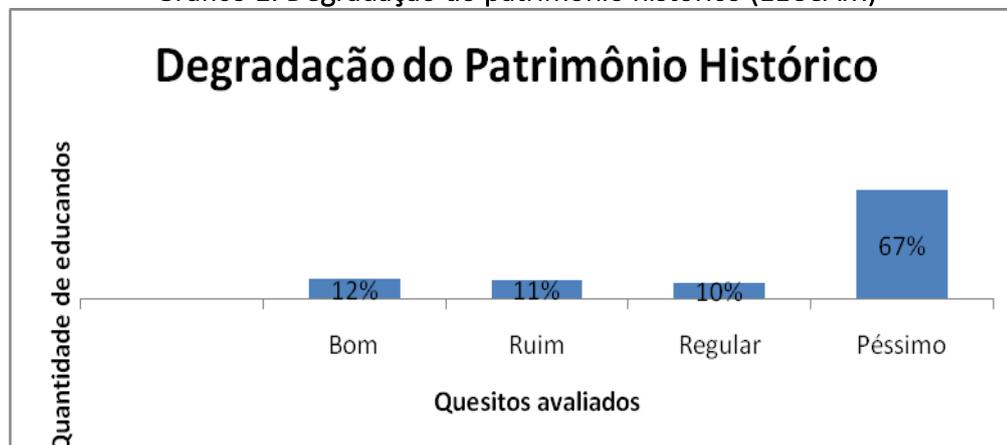
Alternativa	EECCAM (%)	CDS (%)
Preços altos	18%	23%
Poluição	15%	14%
Aumento do trânsito	14%	17%
Modificação da paisagem	9%	10%
Exploração sexual	8%	17%
Degradação dos ambientes naturais e culturais	6%	8%
Violência urbana	5%	6%
Todas as alternativas	25%	5%

Fonte: pesquisa 2014.

Na EECCAM 25% dos respondentes disseram que todas as alternativas listadas no Quadro 3 seriam impactos negativos do turismo. Já no CDS dos 100%, o maior percentual, 23%, afirmaram que os preços altos são os maiores pontos negativos do turismo. Lohmann e Panosso Netto (2008), discorrem sobre isso afirmando que em localidades onde o turismo se desenvolve os preços cobrados por produtos ou serviços tende a ser mais altos.

A prática da educação para o turismo orienta os cidadãos quanto à necessidade de conservação e preservação do patrimônio turístico. A fim de identificar a opinião dos entrevistados quanto à degradação do patrimônio histórico, foi perguntado o que achavam de gravar nomes em prédios ou monumentos antigos. Na EECCAM (como mostra no Gráfico 1) a maioria, 67%, disseram ser péssimo; 12% bom; 11% ruim e 10% regular.

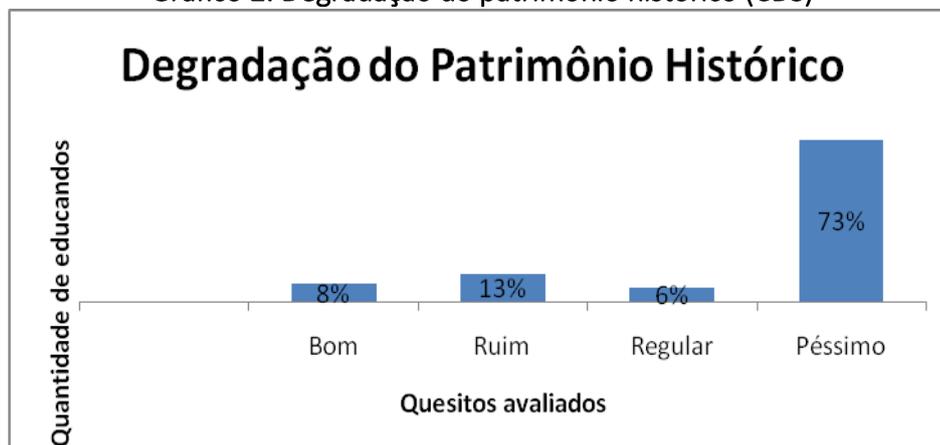
Gráfico 1: Degradação do patrimônio histórico (EECCAM)



Fonte: pesquisa 2014.

No CDS (como mostra no Gráfico 2) a grande maioria, somando 73%, também acha essa atitude péssima; 8% bom, 13% ruim e 6% regular.

Gráfico 2: Degradação do patrimônio histórico (CDS)



Fonte: pesquisa 2014.

Pode-se perceber que é significativo o número de educandos que acreditam ser péssimo degradar prédios ou monumentos antigos gravando nomes, dessa forma evidencia-se o conhecimento da maioria dos entrevistados, quanto à desvalorização que a degradação dos monumentos pode acarretar.

Com o intuito de saber sobre as viagens foi questionado se os alunos costumam participar de viagens pedagógicas, ou seja, viagens com objetivo de promover a educação fora do ambiente escolar. Nesta perspectiva, 36% dos entrevistados da EECCAM afirmaram que não, enquanto no CDS 52% disseram que sim, como evidencia-se no Quadro 4.

Quadro 4: Viagens pedagógicas promovidas pelas escolas

Alternativas	EECCAM (%)	CDS (%)
Sim	9%	52%
Não	36%	3%
Às vezes	24%	33%
Raramente	31%	12%

Fonte: pesquisa 2014.

Dessa forma ficou confirmado que no CDS um número significativo de alunos, equivalente a 52%, costumam fazer viagens pedagógicas, enquanto na EECCAM apenas 9%. As viagens pedagógicas, como afirma Vinha (2005), possibilitam ao indivíduo a compreensão de diferentes aspectos, além de despertar nas pessoas um olhar crítico, pois estão vivenciando na prática as teorias estudadas em sala de aula. E assim ampliar o conhecimento tanto científico quanto turístico.

Referente à educação aplicada ao turismo, foi questionado se esta pode contribuir para o desenvolvimento de um turismo sustentável. Na EECCAM 66% dos alunos acreditam que sim; 33% julgaram que em parte enquanto apenas 1% afirmou que não. No CDS 81% afirmaram que sim enquanto 19% em parte; vale salientar que no Colégio Diocesano não há alunos que não acreditem na contribuição da educação aplicada ao turismo para o desenvolvimento sustentável.

Finalizando esta etapa da pesquisa foi perguntado quais seriam os benefícios dessa educação voltada para o turismo. No que concerne aos dados da EECCAM, 20%

dos educandos afirmaram que a educação aplicada ao turismo pode gerar benefícios culturais, pois haveria uma valorização da cultura local tanto pelos moradores quanto pelos visitantes; 16% acreditam que os benefícios seriam sociais; 9% benefícios ambientais; 8% econômicos e 47%, o maior percentual, consideraram todas as alternativas, ou seja, a maioria acredita que a educação aplicada ao turismo acarretará em vários benefícios que agregariam valor ao turismo local.

No CDS 15% dos educandos afirmaram que a educação aplicada ao turismo pode gerar benefícios ambientais, enquanto outros 15% sociais; 14% acham que os benefícios seriam culturais; 9% econômicos e 47%, assim como na EECCAM, acreditam que a educação aplicada ao turismo acarretaria todos os benefícios citados.

A educação para o turismo assim como afirma Fonseca Filho (2007), é uma ferramenta que auxiliará no desenvolvimento positivo da atividade turística e os benefícios dessa educação podem ser sentidos nos âmbitos: social, ambiental, cultural e econômico. Na EECCAM 20% dos educandos afirmaram que a educação aplicada ao turismo pode gerar benefícios culturais; 16% acreditam que os benefícios seriam sociais; 9% benefícios ambientais; 8% benefícios econômicos. No CDS 15% dos educandos afirmaram que a educação aplicada ao turismo pode gerar benefícios ambientais enquanto outros 15% sociais; 14% acham que os benefícios seriam culturais; 9% econômicos.

Os discentes que afirmaram que os benefícios da educação para o turismo poderiam ser um ou outro e não todos, revelam uma visão restrita do que a educação para o turismo pode proporcionar, mas em contrapartida um número considerável calculado em 47% das escolas pesquisadas, acreditam que todas as alternativas podem ser consideradas benefícios da educação para o turismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com a temática educação turística não é uma tarefa simples, visto que, é uma área de estudo ainda recente e que está em processo de crescimento científico. No entanto é uma área que instiga e necessita de atenção, pois auxilia no desenvolvimento

responsável da atividade turística, já que estimula e orienta as pessoas quanto aos seus direitos e deveres com o meio onde vivem ou visitam.

Com relação ao conhecimento dos alunos sobre o turismo, pode-se identificar que estes possuem entendimento quanto à atividade turística, no entanto nota-se a necessidade de expandir o conhecimento dos educandos tanto da EECCAM quanto do CDS, para que estes tenham uma visão ampla da atividade e assim consigam desenvolver um senso crítico quanto à realidade do turismo local, pois este é um dos pressupostos da educação para o turismo, que como afirma Fonseca Filho (2007) ajuda a tornar os indivíduos responsáveis por uma atividade turística controlada e de baixo impacto ao meio explorado, e nesse sentido sendo conhecedores do turismo e suas especificidades possam contribuir para o fomento da atividade turística.

Sugere-se, portanto, que se estimule a participação dos estudantes em projetos e ações que visem à disseminação do conhecimento sobre o turismo, motivando-os a refletirem sobre a temática. Assim como aulas de campo, que farão com que os educandos possam compreender melhor a localidade que residem ou visitam, por meio da observação do espaço.

Uma boa temática de complemento a esta pesquisa seria um estudo com proposições para implantação de ações, em escolas que ofertam o ensino médio, buscando fomentar a educação para o turismo ampliando o conhecimento dos educandos e incentivando a adoção de práticas educativas.

EDUCATION FOR TOURISM: CAICÓ'S MULTICASE STUDY

ABSTRACT

This study analyzes the interaction of high school students with tourism. The study was carried out in the municipality of Caicó, RN, incorporated students from the following two schools: EECCAM – Escola Estadual Prof^a Calpúrnia Caldas de Amorim and CDS – Colégio Diocesano Seridoense, and addresses questions related to tourism and education. To form the theoretical basis for this study a literature review was conducted, which included consultation in books, websites, theses, and online journals. Fieldwork was carried out at CDS and EECCAM, both located in Caicó, RN, and consisted of gathering quantitative data from surveys and then analyzing the data in graphs to better understand the patterns. Results demonstrate that educators maintain a limited view of the concept of tourism and this view should be amplified in order to value patrimony and practice of tourism, thus contributing to its promotion.

KEYWORDS: EDUCATION. TOURISM. CAICÓ.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo**: Fundamentos e dimensões. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.

ARTIGAS, A. Turismo educativo em Curitiba. In: **Cadernos de Pesquisa Turismo**. Faculdades Integradas Curitiba, 2002.

BAHL, Miguel. **Perspectivas do turismo na sociedade pós-industrial**. São Paulo: Roca, 2003.

_____. **Turismo**: enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca, 2003.

BLANKENSTEIN, Giselle M. Pilla; SOUZA, Luís Henrique. Educar para o turismo: contributos estratégicos para a sustentabilidade de destinações. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. VII, n. 2, p. 52-74, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.rev Hosp.org/ojs/index.php/hospitalidade/article/view/330>>. Acesso em: 30 julho 2014.

BONFIM, Mailane Vinha de Souza. Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. **Turismo Visão e Ação**. V. 12, n. 1, p. 114-129, jan/abr. 2010. Disponível em:

<<http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1127/1511>>. Acesso em: 30 julho 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário oficial da Republica Federativa do Brasil**. Brasília, a. 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 30 julho 2014.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_15.10.2013/art_205_s.htm. Acesso em: 20 agosto 2014.

Escola Estadual Professora Calpúrnica Caldas de Amorim – Histórico. Disponível em: <<http://www.escolaeccam.blogspot.com.br/p/turmas-2014.html>>. Acesso em: 10 setembro 2014.

FARIAS, Mayara; SONAGLIO, Kerlei. Inter, multi e transdisciplinaridade no turismo: questões sobre o processo de ensinoaprendizagem nos cursos de turismo do Brasil. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, vol. 2, n. 2, jul./dez. 2013

FONSECA FILHO, A. S. Educação e Turismo: reflexões para elaboração de uma educação turística. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v.1, n. 1, p. 5-33, set. 2007. Disponível em: <<http://rbtur.org.br/rbtur/article/view/77/76>>. Acesso em: 10 agosto 2014.

_____. **Educação turística**: formação contínua de professores da educação básica para o ensino do turismo. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-26062013-152829/pt-br.php>>. Acesso em: 10 agosto 2014.

GARCIA, Walter Esteves. **Educação**: Visão teórica e prática pedagógica. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1977.

História de Caicó. Disponível em: <<http://caico.rn.gov.br/index.php>>. Acesso em: 10 setembro 2014.

História do Colégio – CDS. Disponível em: <<http://www.cdscanco.com.br/institucional/historia>>. Acesso em: 10 setembro 2014.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETO, Alexandre. **Teoria do turismo: Conceitos modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

MANHÃES, Bruno; LOCATELLI, Adriana. Questão de educação: como o turismo ensina? **Revista Observatório de Inovação do Turismo**. Rio de Janeiro. V. 1, n. 1. mar. 2011. Disponível em:
<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/viewFile/5788/4500>>. Acesso em: 15 agosto 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. SANCHO, Amparo (Org.). **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PINHEIRO, Roberto Meireles. **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado**. 3. ed. Rio de Janeiro: EFG, 2006.

REBELO, Salete Mocelin. Plano Municipal de Educação Turística - PMET: um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico. **Turismo - Visão e Ação**. v.1, n. 2. out. 1998/mar.1999. Disponível em:
<<http://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1384>>. Acesso em: 25 julho 2014.

RUSCHMANN, Doris Van de M. **Planejamento turístico**. In: Ansarah M. G. dos R. Turismo: como aprender, como ensinar. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2001.

_____, Doris Van de M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

SCHIFFMAN, L.; KANUK, L. **Comportamento do consumidor**. 6. Ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2000.

SOUZA, Rita de Cássia Alves de; MELO, Karol Monteiro Mota; PERINOTTO, André Riani Costa. O turismo a serviço da educação: as aulas-passeio promovidas por escola particular em Parnaíba (PI). **Rosa dos Ventos**. Caxias do Sul, v. 3, n. 1, jan/jun 2011. Disponível em:
<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/681/pdf_31>. Acesso em: 30 agosto 2014.

HORA, A. S. S. da; CAVALCANTI, K. B. Turismo pedagógico: conversão e reconversão do olhar. In: REJOWSKI, M.; KRAMER, B. (orgs). **Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**. 7 ed. São Paulo: Senac, 2004.

VINHA, Maria Lúcia, *et al.* O turismo pedagógico e a possibilidade de ampliação de olhares. **Hórus - Revista de Humanidades e ciências Sociais Aplicadas**, Ourinho/SP, n. 3, 2005. Disponível em:

<<http://portal.estacio.br/media/3702613/artigo-maria-lucia.pdf>>. Acesso em: 30 julho 2014.

WANDERLEY, Henrique. **A percepção dos hóspedes quanto aos atributos oferecidos pelos hotéis voltados para o turismo de negócios na cidade de São Paulo.**

Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil)- Escola Politécnica da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo. 2004. Disponível em:

<http://realestate.tempsite.ws/images/File/arquivosPDF/DST_HenriqueWandeley.pdf>. Acesso em 5 de maio de 2014.

YIN, Robert k. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto alegre: Bookman, 2005.

Cronologia do Processo Editorial

Recebido em: 06. fev. 2016

Aprovação Final: 15. jul. 2016

Referência (NBR 6023/2002)

CRUZ, Maria Vitória; GUARDIA, Mabel Simone. Educação para o turismo: um estudo multicaso em Caicó-RN. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, vol. 5, n. 2, p. 275-299, jul./dez. 2016.